

DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA O PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2018

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista de Alagoas cresceu em média 0,1% no volume de vendas do primeiro trimestre de 2018, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior. Este resultado pode ser conferido na Tabela 1, onde se encontram os valores das variações no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e dos estados da Região Nordeste.

Tabela 1 - Índice e variação do volume de vendas no comércio varejista Brasil e dos estados do Nordeste – no primeiro trimestre de 2018

Brasil, Grande Região e UFs	Índice de volume ⁽¹⁾	Variação (%)			
		Trimestral ⁽²⁾		Acumulada ⁽³⁾	
		jan/fev/mar/17	jan/fev/mar/18	No ano	12 Meses
Brasil	88,8	-2,7	3,7	3,8	3,7
Nordeste⁽⁴⁾	85,4	-3,0	3,5	3,5	2,4
Maranhão	90,8	-0,4	9,1	9	6,8
Piauí	84,9	-8,2	6,5	6,5	3,8
Ceará	84,5	-7,0	3,5	3,5	0,6
Rio G. do Norte	93,7	-2,8	12,0	12,1	5,2
Paraíba	84,1	0,3	0,3	0,4	-3,3
Pernambuco	82,3	0,0	-0,1	0	4,7
Alagoas	89,8	5,5	0,1	0,2	6,2
Sergipe	81,9	-9,1	0,6	0,6	-3,3
Bahia	76,5	-4,9	-0,6	-0,6	0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

⁽¹⁾ Base: 2014 = 100 (média do trimestre)

⁽²⁾ Base: Igual mês do ano anterior = 100 (média do trimestre)

⁽³⁾ Base no ano: Igual período do ano anterior = 100, Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

⁽⁴⁾ Os Dados para a Região Nordeste foram calculados por média Aritmética dos estados que a compõem.

Esta situação foi influenciada pelo movimento de oscilação no varejo que se encontra na mesma velocidade da economia, isto vem mostrando as dificuldades de engatar um ritmo consistente de recuperação, mesmo em um ambiente de inflação e juros baixos, uma vez que o desemprego segue alto e limita o consumo num ano eleitoral carregado de incertezas no varejo.

Percebe-se na Tabela 1, que o comércio varejista de Alagoas apresentou no 1º trimestre de 2018, crescimento percentual (0,1%), menor que o Nacional, e do Nordeste, os quais apresentaram valores de (3,7%) e (3,5%), respectivamente. Na Região Nordeste, os Estados de Alagoas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe foram os que tiveram resultados positivos, enquanto os Estados da Bahia e Pernambuco foram resultados negativos no volume de vendas.

Para melhor evidenciar o comportamento do comércio varejista alagoano, serão analisados, a seguir, alguns pontos importantes como: inflação, mercado de trabalho e inadimplência afetam diretamente o volume de vendas.

Tabela 2 - Índice de preço ao consumidor, média do 1º trimestre (janeiro a março de 2017 e 2018) e acumulado do ano

Índice	Média no 1º Trimestre		Acumulado do ano		Variação do 1º trimestre 2018/2017	Variação do ano 2018/2017
	2017	2018	2017	2018		
IPC	0,42	0,35	1,27	1,06	-16,67	-16,54

Fonte: Alagoas em dados e informações. Elaboração: SEPLAG/SINC

Segundo Sachs (2000) a inflação pode ser definida como uma alteração percentual nos níveis de preço, de bens internos e externos, que será utilizada a média desses preços. Para calcular a inflação utiliza-se uma variação mensurada pelo Índice de Preço ao Consumidor (IPC) que é a média de preço de varejo de uma cesta de mercado fixa que abrange bens e serviços. Diante deste argumento que afeta diretamente o volume de vendas do comércio, e tomando como base o IPC para a cidade de Maceió, conforme Tabela 2, verificou-se que a média do 1º trimestre apresentou uma redução na variação de 16,67% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto que a variação anual exibiu queda de 16,54%.

Na Tabela 3 encontram-se os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED para o emprego formal em Alagoas, referente ao primeiro trimestre de 2017 e 2018. Nesta observou-se que o saldo de empregos formais na economia alagoana apresentou uma queda de 6.629 postos de trabalho no trimestre analisado. Este resultado foi influenciado pelo final da safra da cana-de-açúcar e da redução de mão de obra temporária em virtude do período sazonal do setor comércio.

Tabela 3 - Estoque de emprego formal em Alagoas, para o trimestre (janeiro a março) e do ano de 2017 e 2018

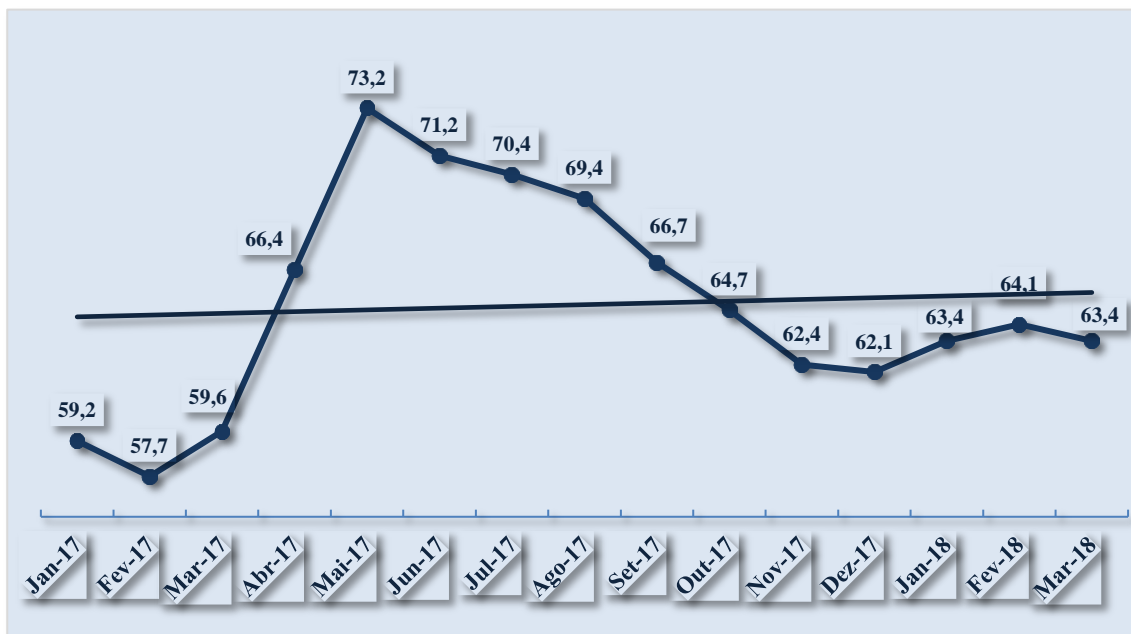
SETORES	Saldo no Trimestre		Saldo do ano		Variação do trimestre 2018/2017	Variação do ano 2018/2017
	2017	2018	2017	2018		
Extrativa mineral	-8	3	-24	6	137,50%	125,00%
Indústria de transformação	-7.627	-6.627	-22.951	-22.205	13,11%	3,25%
Serv. indust. de util. pública	-42	6	-120	19	114,28%	115,83%
Construção civil	-144	321	-468	945	322,92%	301,92%
Comércio	-402	-318	-1.241	-978	20,90%	21,19%
Serviços	-183	601	-490	1.630	428,42%	432,65%
Administração pública	-2	1	-7	4	150,00%	157,14%
Agropecuária	-741	-616	-2.332	-1.791	16,87%	23,20%
TOTAL	-9.148	-6.629	-27.633	-22.370	27,54%	19,05%

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Outro fator que influencia diretamente o consumo das famílias corresponde ao total de dívidas contraídas por estas. Para esta análise, é importante observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos.

Os dados do Instituto Fecomércio/AL (Gráfico 1), mostram uma oscilação no percentual de endividados ao longo do período, observando-se que no início da série (janeiro 2017) 59,2% dos consumidores encontravam-se em situação de endividamento e no final (março 2018) passou para 63,4%.

Gráfico 1- Porcentagem do total de endividados entre janeiro de 2017 a março de 2018



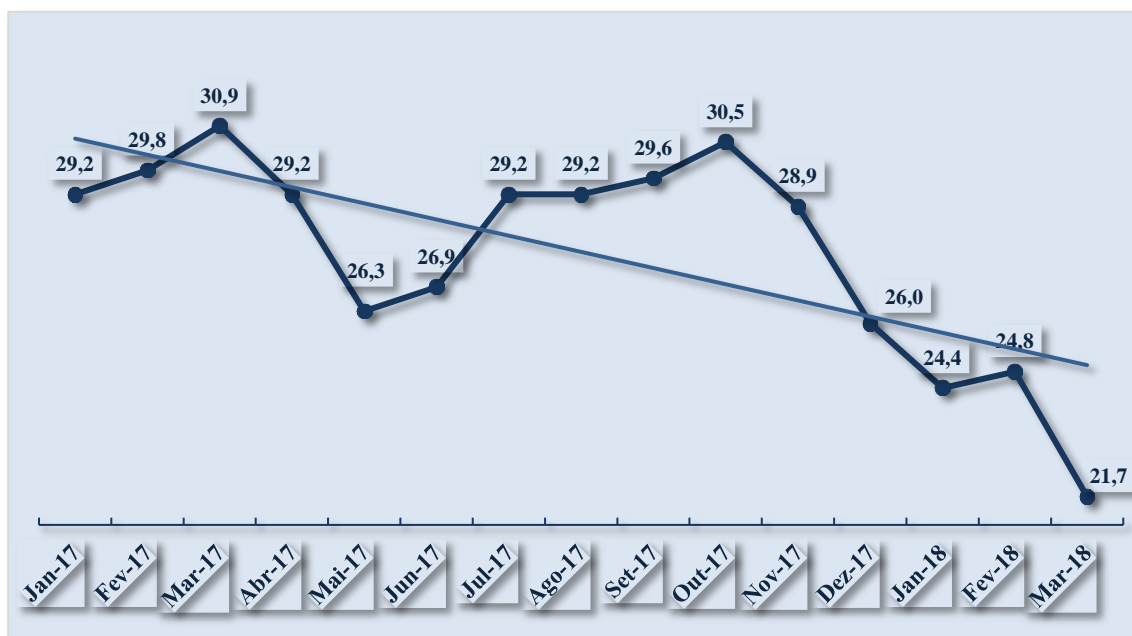
Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

(* Média de endividamento 64,92%)

No primeiro trimestre de 2018 a média foi de endividamento foi de 63,6%, apresentando um acréscimo de 8,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este comportamento foi influenciado pela queda das taxas de juros e pela recuperação da renda do trabalho, que têm favorecido uma recuperação gradual em algumas modalidades de crédito, influenciando no desempenho do comércio varejista de Alagoas.

Verificou-se que o endividamento das famílias no trimestre em estudo, apresentou como principais fatores: cartão de crédito (79,8% do total de endividamento), carnês (10,1%), crédito pessoal (3,9%), financiamento de casa (4,5%) e financiamento de carro (2,0%). Cabe ressaltar que as dívidas com cartão de crédito, em sua maioria, são oriundas do pagamento parcial das faturas, as quais incidem juros de 11,76% a.m. (taxa média ao mês das administradoras de cartão de crédito, conforme dados do Banco Central), sendo esta mais alta que a do cheque especial (8,79% a.m).

Gráfico 2- Comprometimento médio da renda em valores percentuais



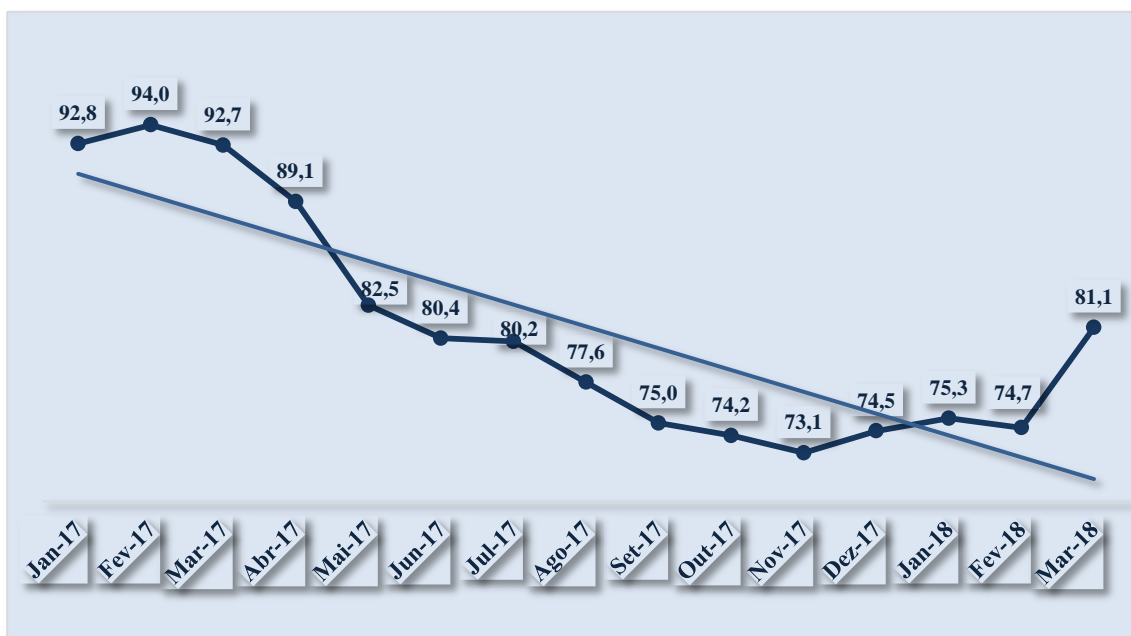
Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

(*) Média do comprometimento da renda 27,8%

A média de comprometimento da renda das famílias (Gráfico 2), no primeiro trimestre de 2018, foi de 23,6%, tendo apresentado uma redução de 17,0% em relação ao trimestre anterior (outubro a dezembro 2017), esta situação significa um crescimento no poder aquisitivo das famílias e uma melhora no orçamento familiar, representando uma redução no comprometimento da renda, induzindo o aumento das vendas no comércio varejista.

O Índice de Consumo das Famílias (ICF) de Maceió, mostra a expectativa dos consumidores em relação às vendas, conforme se observa no Gráfico 3. Este Indicador mostra uma oscilação ao longo do período, iniciando a série com 92,8% em janeiro (2017) e terminando com 81,1% em março de 2018. No trimestre analisado, observou-se uma elevação nos níveis de consumo, em função da recuperação lenta da economia brasileira e também das vendas da Páscoa.

Gráfico 3- Índice do consumo das famílias



Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Em síntese, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas, observando pontos importantes como: inflação, estoque de emprego e total de endividados. Ressaltando que o volume de vendas deste subsetor, ficou praticamente inalterado no primeiro trimestre de 2018.

REFERÊNCIAS

BCB-Banco Central Brasil, dados de taxa de juros de operações de crédito. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/txjuros/>. Acessado em: 13/04/2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em: <http://www.https://sidra.ibge.gov.br/home/pmc/alagoas>. Acessado em: 14/05/2018.

IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <http://www.fecomercio-al.com.br/instituto/pesquisas/>. Acessado em: 10/04/2018.

IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió, Disponível em: <http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2018-ipc/resource/32864280-6018-4768-9e30-11aa14b47c84> > acessado em: 13/04/2018.

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor> > acessado em: 02/05/2018.

Vendas do varejo crescem 0,3% em março, mas perdem ritmo no trimestre, aponta IBGE. Disponível em <https://g1.globo.com/economia/noticia/vendas-do-varejo-sobem-03-em-marco-aponta-ibge.ghtml> > acessado em: 14/05/2018.

SACHS, Jeff LAURRAIN, Felipe. **Macroeconomia em uma economia global**. Makron Books, São Paulo, 2000. Disponível em: www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26108/000755461.pdf?sequence=1 > acessado em: 22/05/2018.